**REGISTRO DE ATROPELAMENTO DE *Galictis cuja*** **(MOLINA, 1782) (CARNIVORA: MUSTELIDAE) NO ESTADO DA PARAÍBA, NORDESTE DO BRASIL**

**Trampling record of Galictis whose (Molina, 1782) (Carnivora: Mustelidae) in the state of Paraíba, Northeastern Brazil**

Júlio César Victor Pereira1, Sílvio Felipe Barbosa de Lima1,2,3

1Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras – PB;

juquinhabsf@gmail.com

**2**Universidade Federal da Paraíba (UFPB/PPGZOO), Campus I – PB;

**3**Universidade Federal da Paraíba (UFPB/PPGBio), *Campus* II – PB.

As rodovias são muito importantes por interligar as mais diversas localidades urbanas e por ser as principais vias de transporte de mercadorias e pessoas. Porém, são um perigo direto e indireto para a fauna local, devido ao grande impacto ambiental decorrente de sua construção. Embora o impacto na fauna devido aos atropelamentos de animais nas rodovias seja pouco evidenciado, é uma ameaça as espécies que vivem em determinada região. Os efeitos indiretos causados pela construção de rodovias resultam em maior contato do animal com o homem, facilitando, por exemplo, a caça. Entre os efeitos diretos, o atropelamento é um problema grave, sendo uma das mais importantes causas de mortalidades para muitas espécies, como o *Galictis cuja*, por exemplo. *Galictis cuja* (Furão-pequeno) é um mamífero de pequeno porte pertencente à família Mustelidae, ordem Carnivora. Comumente descrita como terrestre, mas também é encontrada próximos a corpos d’água. Alimentam-se de pequenos vertebrados, ovos e eventualmente podem predar animais domésticos. Sua distribuição ocorre do sul da Bolívia ao sul da Argentina, contemplando também o Paraguai. No Brasil, distribui-se no Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, sendo incomum na maioria dos locais de ocorrência. Apesar do conhecimento sobre aspectos ecológicos gerais, *Galictis cuja* é o segundo carnívoro menos conhecido no Brasil. O presente estudo objetiva relatar a ocorrência de atropelamento de *Galictis cuja* na rodovia PB-420, contribuindo também com o aumento do conhecimento sobre sua distribuição geográfica. A ocorrência do atropelamento foi registrada entre os municípios de Cajazeiras (6°53'11.0"S 38°33'41.0"W) e Cachoeira dos Índios (6°55'34.0"S 38°40'27.0"W), alto sertão paraibano, na Macrorregião Nordeste do Brasil, tendo a Caatinga como bioma predominante. O espécime foi fotografado no dia 14 de abril de 2020. Por ser um animal incomum na região do registro, a identificação a nível específico foi possível graças a literatura e confirmada por especialistas. Um espécime de *Galictis cuja* foi encontrada morto nas proximidades do município de Cachoeira dos Índios. O local do registro é caracterizado pela presença de vegetação de pequeno porte, como gramíneas (Poaceae), vegetação arbustiva, arvoretas e pequenos focos de vegetação secundária. O espécime tinha em média 35cm de comprimento total e encontrava-se em fase inicial de decomposição, com odor forte característico devido a liberação dos gases de putrefação. O indivíduo apresentava rigidez cadavérica. Tais características levam a hipótese de que o espécime veio à óbito há um tempo considerável, levando em conta que a rigidez cadavérica se inicia com cerca de 2 horas e os gases aparecem entre 1 e 2 dias. Na porção lateral da região cefálica, observou-se escoriações e ausência de pêlos. Também foi observada uma luxação no membro superior direito e ferimentos na mandíbula e focinho, tais quais provocaram sangramento. Este é o primeiro registro fotográfico de *Galictis cuja* na rodovia PB-420, no extremo ocidente da Paraíba. Os dados obtidos neste trabalho contribuem quantitativamente para a fauna atropelada, amplia a distribuição geográfica da espécie e influencia a implementação de mais estudos voltados ao status de população local, sendo esse conhecimento indispensável para a conservação, manejo e monitoramento ambiental.

**Palavras-chave:** Rodovia PB-420; Caatinga; Fauna atropelada; Ecologia de estradas.